

Arquivo Complementar



Apoio:



SUMÁRIO

Organização	776
Comissão Científica	776
Programação	776
Resumos	777
Perfil epidemiológico de idosos acometidos por Hanseníase no Estado do Pará de 2015 a 2018	777
Sentimentos da família frente ao internamento da criança na unidade de terapia intensiva pediátrica	779
A superioridade da Penicilina Benzatina em relação à Azitromicina no tratamento da sífilis gestacional na Atenção Básica.....	781
Agradecimentos	783

Organização

- Equipe Editorial Acervo+
- Equipe de Comunicação Acervo+
- Equipe de Estratégia Acervo+
- Equipe Administrativa Acervo+


Comissão Científica

- Equipe Editorial de Artigos Acervo+
- Equipe Editorial de Anais de Eventos Acervo+

Programação

FEIRA ACADÊMICA

29 de agosto 2020





Publicação de resumos em revista com Qualis

09 ago. INÍCIO das SUBMISSÕES	14 ago. FIM das SUBMISSÕES	20 ago. Envio de CORREÇÕES	28 ago. PUBLICAÇÃO de RESUMOS
--	---	---	--

29 ago.
Dia da
FEIRA

9:00	Palestra de abertura
10:00	Início das apresentações orais
12:00	Parada para almoço
13:00	Retomada das apresentações orais
18:00	Término das apresentações orais

 => PARTICIPAÇÃO – GRATUITO, seguindo as regras da descrição
=> APRESENTAÇÃO - GRATUITO para selecionados
CERTIFICADO => PUBLICAÇÃO - R\$80,00 para os aprovados 

Edital para PUBLICAÇÃO de RESUMOS na Feira Acadêmica



1. Orientações Gerais
1.1. Serão aceitos RESUMOS SIMPLES entre 300 e 400 palavras.
1.2. Os resumos devem ter no máximo 5 autores/coautores.
1.3. Não há limites de resumos por autor.

2. Submissão dos Resumos
2.1. Período de submissão entre 09 a 14 de agosto de 2020.
2.2. Devem seguir as normas e modelo da revista [[link na BIO](#)].
2.3. Submeter o resumo e documentos nas normas para o e-mail:
feira.academica.acervo@gmail.com

3. Avaliação Científica
3.1. Será feita a avaliação pela comissão do evento e editor da revista.
3.2. Envio de resultado da avaliação até o dia 20/agosto de 2020.
3.3. O melhores serão indicados para a apresentação durante o evento.

4. Publicação em Anais
4.1. Os resumos aceitos serão publicados:
- Rev. Acervo Saúde, REAS [resumos da saúde]
- Rev. Acervo Científico, REAC [demais áreas]

5. Certificado de publicação
5.1. Os autores poderão solicitar à Acervo+ o certificado oficial padrão internacional [verificar valores diretamente com a Acervo+].



Resumos

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Perfil epidemiológico de idosos acometidos por Hanseníase no Estado do Pará de 2015 a 2018

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa¹

Manuela Cristina Gouveia do Amaral²

Jaqueline Dantas Neres Martins²

Jéssica Maria Lins da Silva²

Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar³

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI.

²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA.

³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA.

Palavras-chave: Hanseníase, Envelhecimento, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e transmitida mediante um contato prolongado com infectados (SOUSA GS, et al., 2017). Esta patologia pode se apresentar nas formas: paucibacilar, multibacilar, dimorfa e indeterminada (SOUSA GS, et al., 2017). O sistema imunológico é importante no seu desenvolvimento e evolução e, frequentemente, se encontra comprometido em idosos, que são mais propensos a sofrer com as sequelas da Hanseníase (SILVA DDB, et al., 2018). No Brasil, a Hanseníase ainda é um importante problema de saúde pública, sobretudo em estados com piores indicadores socioeconômicos e de saúde (DUCAN BB, et al., 2012).

OBJETIVO

Idosos tendem a sofrer mais incapacidades decorrentes de sequelas da Hanseníase em relação à população geral. Nesse sentido, objetivou-se identificar o perfil epidemiológico de idosos acometidos por Hanseníase no Pará de 2015 a 2018.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Utilizou-se dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes aos casos diagnosticados de Hanseníase em idosos do Pará de 2015 a 2018. Devido à natureza dos dados, não houve a necessidade de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram registrados um total de 1.782 casos de Hanseníase em idosos no Estado do Pará de 2015 a 2018. Os casos ocorreram predominantemente em homens, com maior prevalência da forma dimórfica e do grau de incapacidade 0. A forma multibacilar também apresentou relevante número entre os casos notificados. Neste estudo, não houve uma tendência de queda ou aumento do número de casos de Hanseníase em idosos no Pará de 2015 a 2018, com o pico ocorrendo em 2017, com 582 casos (33%), seguido de 2015, em que ocorreu 520 notificações (29%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Hanseníase, é importante um tratamento adequado e contínuo, a fim de combater possíveis complicações e sequelas desta doença, bem como promover uma melhoria da qualidade de vida destes pacientes, especialmente em idosos, que costumam possuir estado geral e sistema imune mais comprometidos.

REFERÊNCIAS

1. DUCAN BB, et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: priority for coping and research. *Revista de Saúde Pública*, 2016; 46: 126-134.
2. SILVA DDB, et al. Leprosy in the elderly population of Alagoas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21(5): 553-561.
3. SOUSA GS, et al. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. *Saúde Debate*, 2017; 41(112): 230-242.

RESUMOS SIMPLES: Estudo Original

Sentimentos da família frente ao internamento da criança na unidade de terapia intensiva pediátrica

Verônica Mascarenhas Oliveira¹Darci de Oliveira Santa Rosa²Manuela Bastos Alves¹Tamyres Lopes Santana de Carvalho³Greice Kely de Oliveira Souza³¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Senhor do Bonfim-BA.²Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-BA.³Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-BA.Palavras-chave: UTI pediátrica, Família, Criança.

INTRODUÇÃO

A hospitalização da criança na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica é considerada um momento traumático para a família, pois o setor é caracterizado pelos seus integrantes como um local de risco de morte (SILVEIRA GFC, et al., 2019). O Processo de Ajuda da enfermeira para o familiar da criança hospitalizada na UIT se configura como um plano de ações e estratégias que possibilita a compreensão dos medos deste familiar, motivando-o ao enfrentamento da situação e mostrando que é possível vencer mesmo diante do sofrimento (SILVA CS, 2017 e ARAÚJO MAM, et al., 2015).

OBJETIVO

Conhecer os sentimentos da família diante do adoecimento e consequente internamento da criança na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, e após a vivência do Processo de Ajuda executado pela enfermeira.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, guiada pelo referencial da Análise Existencial de Viktor Emil Frankl, realizada com cinco familiares de crianças internadas na UTI de um hospital da Bahia. Foram realizadas duas entrevistas, a partir de questões norteadoras, uma antes e outra após a implementação do processo de ajuda, sendo a última para avaliação. Os dados foram analisados pela configuração triádica-humanista-existencial-personalista. Foi aprovada pelo Comitê de Ética mediante parecer 1.310.020 e CAAE: 47521415.2.0000.5531.

RESULTADOS

Os sentimentos vivenciados pelo familiar no início da internação da criança na UTI foram de sofrimento, culpa pelo adoecimento e medo da morte infantil, que Viktor Frankl denomina de Tríade Trágica, além do

vazio existencial ou a falta de sentido para a vida. Após a experiência do Processo de Ajuda da enfermeira, as famílias puderam transcender para otimismo trágico, quando a pessoa convive com sentimentos negativos e mesmo assim não perde o otimismo com relação à vida, experienciando sentimentos de paz, fé, esperança, força e coragem, agindo de maneira responsável, percebendo-se como importante colaborador para recuperação da saúde da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Processo de Ajuda da enfermeira mostra-se como um importante facilitador para o processo de transcendência da tríade trágica e vazio existencial para o otimismo trágico, proporcionando aos familiares sentimentos positivos, além de incentivar a ação responsável e a participação ativa dos mesmos no cuidado à criança internada em UTI pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO MAM, et al. Os conceitos de sentido da vida: reveladores da espiritualidade da pessoa com câncer. *Revista Logos e Existência*, 2015; 4(2): 189-201.
2. SILVA CS. Sentido da vida na cidade dos homens: uma análise logoterapêutica e existencial. *Revista Logos e Existência*, 2017; 6(2): 118-124.
3. SILVEIRA GFC, et al. Unidade de terapia intensiva pediátrica: sentimentos maternos frente à hospitalização. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; (31): e1139.

RESUMOS SIMPLES: Revisão Bibliográfica

A superioridade da Penicilina Benzatina em relação à Azitromicina no tratamento da sífilis gestacional na Atenção Básica

Sívio Henrique da Silva Vaz¹Luciana Ferreira Rodrigues Prado¹Henrique Guimarães Vasconcelos¹Antônio Carlos Pinto Guimarães¹¹ Universidade de Itaúna (UI), Itaúna-MG.Palavras-chave: Sífilis, Azitromicina, Benzatina.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual, vertical, e, raramente, por transfusão sanguínea, e de frequência considerável na Atenção Básica (SILVA GM, et al., 2020). Os dados dos Boletins Epidemiológicos de Sífilis de 2018 e 2019 evidenciam taxas de incidência crescentes dessa infecção no Brasil quando comparados aos dos anos anteriores, sendo que a OMS estima 12 milhões de novos casos para os anos de 2019 e 2020. Para o tratamento, nota-se a problemática vinculada ao uso do Azalídeo Azitromicina, devido às evidências de que a Penicilina Benzatina (PNC-BZ) é melhor na conduta medicamentosa (MASCHIO-LIMA T, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica acerca do aumento da incidência de sífilis gestacional na Atenção Básica do Brasil e da superioridade da Penicilina Benzatina em relação à Azitromicina na terapêutica medicamentosa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um estudo-piloto realizado na Tanzânia, país endêmico de sífilis, comparou a eficácia de 2g de Azitromicina contra dose única de PNC-BZ 2400000 UI, sendo que 165 pacientes foram tratados com Azitromicina e 168 com Penicilina, totalizando 328 infectados. Desse total, 71,6% representavam mulheres, alertando à transmissão congênita, além da observação de que a Azitromicina ocasionou mais reações adversas, totalizando 140 pacientes sensibilizados (FIGUEIREDO DCMM, et al., 2020).

Sabe-se que a sífilis tem incidência crescente e caráter tardio de diagnóstico no Brasil, tendo sido notificados 157.929 casos em 2018 na Atenção Básica, números 28,3% superiores aos 119.800 casos do ano anterior. Além disso, 62.599 gestantes tiveram sífilis em 2018, números 39,1% superiores aos dados de 2016, que possuía a maior incidência nesse grupo avaliado (CONCEIÇÃO HN, et al., 2020).

Embora antigas, as sífilis gestacional e congênita são consideradas pela OMS como problemas de saúde pública desde 2010, posto que dentre os 12 milhões de novos casos anuais de sífilis notificados, 1 milhão ocorre em gestantes, explicando o aumento da incidência da sífilis congênita, sobretudo no Brasil (SOARES LG, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em consideração o problema de saúde evidente que as sífilis gestacional e congênita representam, a PNC-BZ mostra-se de grande aplicabilidade no tratamento, pela eficácia terapêutica e por ocasionar um número menor de reações adversas. Além disso, acolhimento, diagnóstico e tratamento prematuro desta patologia dentro da Atenção Básica, bem como o encaminhamento por Referência a um nível de atendimento mais especializado fazem-se necessários.

REFERÊNCIAS

1. CONCEIÇÃO HN, et al. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. *Revista Saúde em Debate*, 2020; 43(123): 1145-1158.
2. FIGUEIREDO DCMM, et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Caderno de Saúde Pública*, 2020; 36(3): e00074519.
3. MASCHIO-LIMA T, et al. Epidemiological profile of patients with congenital and gestational syphilis in a city in the State of São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2019; 19(4): 865-872.
4. SILVA GM, et al. Sífilis en la gestante y congénita: perfil epidemiológico y prevalencia. *Enfermería Global*, 2020; 19(57): 107-150.
5. SOARES LG. Sífilis gestacional e congênita: características maternas, neonatais e desfecho dos casos. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2017; 17(4): 781-789.

Agradecimentos

